

A RECUSA



À margem da movimentada avenida, o senhor de meia idade procurava desesperadamente um táxi.

Estava acompanhado da esposa e filhos e afligia-se por chegar logo à casa.

Vento e trovões cada vez mais intensos anunciavam a tempestade iminente.

Era a hora do “rush” vespertino.

Ruas repletas de veículos.

Calçadas apinhadas de gente apressada.

O chefe da família chamava e procurava, mas todos os carros já estavam lotados.

Por fim, apareceu um táxi à distância.

O esposo inquieto lançou-se à frente. Fez sinal. Gritou.

Entretanto, o motorista fingiu não ver e passou sorrindo.

Então foi uma avalanche de impropérios. Terminando com o desabafo de que havia sido esquecido por Deus.

Contudo, depois de algum tempo, o pai aflito tomou novo táxi e não havia ainda rodado dois quilômetros, quando topou com o trânsito engarrafado e grande aglomerado de pessoas.

Observou, então, que o motorista que se negara a transportá-lo dera violenta batida num ônibus, transformando-se o carro em amontoado de ferro retorcido.

A recusa salvara a família.

Não duvidemos da Bondade Divina.

Frequentemente, só porque nossos anseios não são atendidos, costumamos afirmar que Deus não se lembra de nós. Todavia, é preciso convir que, quando isto ocorre é porque, se nossos desejos fossem realizados, certamente nos conduziriam a caminhos piores.

(Antônio Baduy Filho por Hilário Silva e Valérium . in: Histórias da Vida)